

BLOG: PRODUTO PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO COLABORATIVO

Autora:

WENDLA MENDES SILVA BORGES



ISBN n.º 978-65-89410-18-8

 EDITORA
LABORO



Expediente Faculdade Laboro

DIRETORA GERAL

Sueli Rosina Tonial Pistelli

DIRETORA EXECUTIVA

Luciana Protazio Dias Araujo

COORDENADORA ACADÊMICA

Emmanueli Iracema Farah

REVISÃO E EDIÇÃO

Bruna Rafaella Almeida da Costa

DIAGRAMAÇÃO

Pedro Henrique Macedo de Araujo

**EBOOK“ BLOG: PRODUTO PEDAGÓGICO E
TECNOLÓGICO COLABORATIVO”**

Direção Acadêmica - Faculdade Laboro/MA
Av. Castelo Branco, Nº 605 - São Francisco, CEP: 65076-090

São Luís- MA
Telefone: (098) 3216 9900

B732h Borges, Wendla Silva

Blog: produto pedagógico e tecnológico colaborativo. / Wendla Mendes
Silva Borges. – São Luís: Laboro, 2023.

40 f.

ISBN 978-65-89410-18-8

1. Blog 2. Materiais digitais - Pedagogia 3. Tecnologia educacional 4.
Pedagogia I. Título

CDU 371.68

Índices para catálogo sistemático:

1. Materiais digitais 371.68

Arielle Priscila Silva Soares – Bibliotecária – CRB 13/811

Sumário

Introdução	5
1. <i>Blog</i>: Produto pedagógico e tecnológico colaborativo.....	6
2. <i>O Blog</i>: Observações iniciais.....	7
3. <i>O Blog</i> como possibilidade de escrita, autoria e formação docente.....	11
4. Os posts do <i>Blog</i>.....	14
5. A escrita colaborativa.....	16
6. O que os posts demonstram?.....	18
7. Repertórios digitais e a BNCC.....	22
8. Materiais digitais e a BNCC.....	23
9. As interações no <i>Blog</i>.....	28
Bibliografia.....	32

A BNCC COMPREENDIDA PELOS SUJEITOS DA ESCOLA

Introdução

No atual contexto as pesquisas em Educação têm se constituído fontes primordiais para entendermos os fenômenos educacionais. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) chega às escolas a partir de 2017 (re)significando profundamente as práticas pedagógicas. O documento, a BNCC, além de prescritivo torna-se um desafio aos docentes, o que demanda dos seus representantes e superiores o compromisso com a formação continuada e com a garantia de recursos e as condições para implementar a BNCC.

No decorrer da pesquisa foi possível explorar a prática cotidiana dos professores no tratamento com a BNCC, a investigação por meio de documentos da formação e do planejamento anual comprovam a implementação da BNCC. Foram analisados os direcionamentos e as orientações pedagógicas que a escola vinha construindo sobre a BNCC para atender aos seus requisitos e transpô-la às suas práticas pedagógicas.

Este trabalho é um convite para que se possa compreender o cotidiano da escola pública municipal em São Luís, capital de Maranhão, que desde 2019 aprimora o seu currículo em atendimento à BNCC sem deixar de olhar para o cotidiano, a comunidade escola, a cultura, a organização e identidade escolar que já possuem.

Além da investigação de como a escola trata a implementação da BNCC, construímos colaborativamente um blog onde reúne um vasto repertório de materiais que possibilitam ampliar a ideia conceitual sobre a Base Nacional Comum Curricular.

Pois entendemos que as discussões das políticas de formação devem ser reformuladas no chão da escola, por aqueles que trabalham cotidianamente com o currículo em ação. A escola deve imbuir-se de conhecimento e organização própria para superar os desafios futuros dessas implementações.

O documento da BNCC está aí, posto, em implementação, porém mais importante que o próprio documento da BNCC é como faremos o seu tratamento no chão das escolas, como o utilizaremos nos nossos planejamentos, como ele será o elo curricular que garantirá o direito à aprendizagem, à cidadania e a alfabetização por exemplo?

A BNCC por si só garantirá a qualidade que os discursos oficiais das políticas curriculares carregam a décadas? Mas, o que dizem os professores sobre a BNCC?

É neste sentido que este texto pretende dialogar, sobre o que pensam, sabem e fazem os docentes mediante a implementação da BNCC.

1. BLOG: PRODUTO PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO COLABORATIVO

Conforme detectado durante a pesquisa, a preocupação dos docentes com a implementação da BNCC e com o pouco espaço crítico no documento faz com que o *blog* tenha a pretensão de garantir esse espaço de discussão entre os docentes. Inicialmente, pensou-se que o *blog* seria um ambiente interativo de disponibilização de materiais digitais que possibilitasse aos professores, nos seus estudos, a compreensão crítica e prática sobre a implementação da BNCC. No entanto, com a situação de isolamento social, do qual resulta a suspensão de aula e de contato pessoal, a intencionalidade do *blog* ganhou uma nova conotação, ou seja, passou a ser um espaço onde os docentes poderão tecer suas críticas e relatos de experiência desse documento mediante a sua atividade prática exercida enquanto educador.

Nesse cenário de isolamento social, a comunicação foi processada através de canais de comunicação, tornando-se imprescindível. Por exemplo, usou-se frequentemente o *e-mail* e o *WhatsApp* para concluir a investigação e as demais atividades da pesquisa. Presume-se que a interação com os participantes poderia ter sido mais favorecida se não fosse o distanciamento social ocasionado pela Covid-19.

Convém ressaltar que o trabalho educacional durante esse período de aulas remotas tem afetado os docentes do Brasil, tanto emocionalmente quanto do ponto de vista do trabalho intelectual que desenvolvem, situação em que estão imersos os sujeitos desta pesquisa. Por essa questão e por levar em conta os aspectos éticos da pesquisa, a colaboração dos participantes foi feita com muito respeito e cautela, levando-se em conta o que cada um dos educadores tem passado nesse contexto de incertezas e de profunda insegurança.

O *blog* é um produto colaborativo porque envolve atividades em conjunto. Permitiu-se que o seu desenvolvimento se desse a partir da escrita dos relatos de experiências que os docentes encaminharam para a construção desse produto educativo. Tem-se, assim, a perspectiva de que esse *blog* poderá ser uma ferramenta que possibilitará a implementação da BNCC a partir das necessidades sentidas pelos professores, considerando-os como autores e protagonistas de escrita. A finalidade é construir um blog educacional para a divulgação do trabalho pedagógico nos espaços escolares contextualizados com a BNCC.

Segundo Gomes (2005, p. 312-313), esse espaço é um ambiente de diversas possibilidades pedagógicas:

Enquanto recurso pedagógico os blogs podem ser: um espaço de acesso a informação especializada; um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Enquanto “estratégia pedagógica” os blogs podem assumir a forma de: um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate – role playing; um espaço de integração.

Ressalta-se também que nele estão disponíveis matérias, sites, cursos e outros repertórios que os docentes podem acessar para conhecer com mais profundidade o objeto desta pesquisa – a BNCC. Prima-se pela instrumentalização intelectual docente no que respeita à apropriação desse dispositivo legal – a BNCC, acreditando-se que o *blog* é um espaço alternativo de aprimoramento de conhecimentos na medida em que se configura como um ambiente de escrita, de escuta e de voz aos professores.

2. O Blog: observações iniciais

O objetivo do *blog* é proporcionar um espaço democrático de socialização e compartilhamento de saberes, conhecimentos e experiências dos professores no tratamento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O *blog* proporciona também processos de escrita, autoria e autoformação da prática educativa dos docentes.

O desenvolvimento das Políticas Educacionais no Brasil e do Currículo, em particular, demandam a partir dos anos 90, sobretudo com o avanço do neoliberalismo, a expansão do ensino e a formação de professores na perspectiva do desenvolvimento de competências profissionais. Atualmente, o documento da Base Nacional para a Formação de Professores prevê a formação desses profissionais centrada no desenvolvimento de competências como pressuposta condição para a efetiva realização do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, simultaneamente na escola e na sociedade, as demandas sobre o uso das Novas Tecnologias da Informação (NTI) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ensejam os professores à aquisição de novas habilidades profissionais que incorporem os requerimentos das inovações tecnológicas. “A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs na educação desencadeia e requer uma reavaliação e mudança das práticas pedagógicas, ou seja, objetivos, posturas e ferramentas precisam ser renovadas para atender ao momento histórico” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 6).

No atual contexto, a manipulação dos aparelhos tecnológicos e a vivência em ambientes virtuais fazem parte da profissão docente, dos procedimentos metodológicos e de registros do processo de ensino.

Pensando nessas novas competências profissionais, compreende-se que oportunizar experiências de escrita e autoria com o uso das novas tecnologias¹, a partir de um enfoque crítico e tendo em vista o atual momento pandêmico e sanitário, tão próximo da Educação, é indispensável e de fundamental importância que os docentes se apropriem das ferramentas tecnológicas e digitais.

Logo, o *blog* é produto de um processo de formação e é formativo, pois leva em conta o professor como protagonista da sua formação, da ação e da sua escrita em um ambiente interativo que é. Essa nova abordagem é também estratégia de formação profissional, pois

¹ O termo tecnologia não se refere apenas os recursos tecnológicos digitais, mas a criação de conhecimento e materiais pelo homem. No entanto neste trabalho a tecnologia a qual se refere é a tecnologia da informação e da comunicação amparada pela rede de internet

ela pode proporcionar uma experiência importante para os docentes da escola pesquisada, tornando-os autores da sua história digital. Espera-se que a escrita no *blog* proporcione um tratamento crítico à BNCC, ao processo formativo e autoral, e à reflexão sobre a prática docente.

A época atual, sem a tecnologia digital, é impossível de ser pensada. Estabelecer essa conexão é a prova real da relação de dependência de uma com a outra. Uma boa parte da população tem uma máquina tecnológica nas mãos – o celular – que a transporta para várias dimensões simultaneamente, fazendo do mundo virtual parte do mundo real. O professor é um indivíduo ativo e sujeito dessa tecnologia, “já que ele é um dos agentes fomentadores naturais da prática pedagógica” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 6).

Não é incomum, no mundo de hoje, o professor utilizar o computador, *notebook*, *tablet* e o celular para complementar e auxiliar o seu trabalho pedagógico. Existe a incumbência docente de preenchimento do diário escolar feito, na maioria das vezes, nos sistemas *online*. Essa é uma realidade cotidiana do professor que o induz ao uso das Novas Tecnologias da Informação (NTI). Portanto, é fundamental que se exponha brevemente o desenvolvimento histórico do *blog*.

A própria escrita da palavra e seus significados, como uma movimentação histórica, complexa e rápida, faz do resgate conceitual da palavra *blog* uma tarefa difícil. Os registros apontam que por volta de 1997, Jorn Barger, “para alguns, Tim Berners-Lee, o inventor da *World Wide Web* e criador do primeiro website é também considerado o criador do primeiro *weblog*” (GOMES, 2005, p. 312). A palavra *blog* é uma derivação de *weblog*, sendo que *web* significa rede e *blog* significa registro (GIRAFFA, 2009). *Weblog* é o termo original para *blog* na língua inglesa (GOMES, 2005).

O *blog* é uma ferramenta de linguagem interativa que precisa ser clara e objetiva. A qualidade da sua informação deverá satisfazer aos anseios e objetivos dos internautas que procuram por respostas ou interatividade. O *blog* possibilita em uma publicação vários redirecionamentos, figuras, *links* informativos, vídeos e conexão com outras páginas. Assim, o *blog* é um vasto repertório de informação, interação, saberes e conhecimento.

Na sua origem e na sua acepção mais geral, um *weblog* é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. A estrutura natural de um *blog* segue, portanto, uma linha cronológica ascendente. (GOMES, 2005, p. 311).

Quando se pensa em criar um ambiente virtual, algumas pessoas pensam na dificuldade de criar e editar conteúdo. No entanto, destaca-se que habilidades da informática

básica permitem que pessoas com tais habilidades criem nessa *blogosfera*² seu *Weblogger* ou suas variações, como: *Blogsite*, *Bbooks*, *EduBlogs/EBlogs*, *FoodBlogs*, *FotoBlogs*, *MediaBlogs*, *MoBlogs*, *Tech-Blogs*, *VBlogs/VideoBlogs*, entre outros. A dinamicidade de autores varia de adolescentes a idosos, de blogueiros a pesquisadores³. Sobre a funcionalidade do *blog*, tem-se que:

Quanto à funcionalidade, o blog diferencia-se de outros ambientes virtuais como chat, fórum, listas de discussão, entre outros, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, pois não exige conhecimentos técnicos especializados, e pelas possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. Podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual em que todos os membros agem, interagem e trocam experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos. (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 11).

No campo da Educação, os *blogs* podem se constituir enquanto ferramenta pedagógica tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de alunos e professores. Ele – o blog – possui um aspecto autoformativo:

Por ser uma ferramenta interativa, os blogs apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo, que permitem alcançar o letramento digital. Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros (FRANCO, 2005, p. 311).

O hiperlink disposto no *blog* é a principal ferramenta que mobiliza e estende o conhecimento posto no texto. Nesse aspecto é que se pensa no potencial que o *blog* pode ter nas mãos dos professores mediante a implementação da BNCC. Almeja-se que esse espaço seja para os sujeitos da escrita, ambiente de autoria e criticidade sobre a própria ação docente. Haverá a *linkagem* também dessas ferramentas no e-book, já que ele é um material

² Blogosfera: é considerado o universo dos *blogs* existentes na internet (CIPRIANI, 2006). Observando seus significados e particularidades, o *Blogsite* é o híbrido de *site* e *blog*, geralmente sites que possuem *blog*. *Bbooks*: união das palavras *blog* e *book*, que são livros criados com base nos *posts* de algum *blog* famoso. E nele inseridos capítulos do livro como *posts* (CIPRIANI, 2006). *EduBlogs/EBlogs*: *blog* como ferramenta de docência, aprendizagem e investigação. (ORIHUELA, 2006). *FoodBlogs*: *blog* que apresentam o conteúdo sobre gastronomia. *FotoBlogs*: o conteúdo consiste em fotografias ao invés de textos (ORIHUELA, 2006). *MediaBlogs*: o conteúdo sobre os meios de comunicação (ORIHUELA, 2006). *MoBlogs*: *blogs* mantidos pela transmissão de arquivos via telefones móveis. *TechBlogs*: o conteúdo é sobre tecnologia. *VBlogs/VideoBlogs*: os *posts* são baseados em vídeos ao invés de textos (CIPRIANI, 2006).

³ Destaca-se a Helena Costa Lopes de Freitas e Luiz Carlos de Freitas, intelectuais da academia que possuem *blogs* e que tratam, respectivamente, sobre a formação de professores e avaliação educacional onde postam suas visões críticas aparadas pela pesquisa e suas experiências. Consultas em: <<https://formacaoProfessor.com/author/helena-freitas/>>; <<https://avaliacaoeducacional.com/>>.

de interação textual significativo.

O discurso de que a construção da BNCC não foi um processo democrático, pois não ouviu as diversas vozes intelectuais para a construção do documento, foi um motivador para que o *blog* se tornasse um espaço para dar vez e voz aos professores no processo de implementação da BNCC, sobretudo na discussão em relação às possibilidades metodológicas e aos limites que esse currículo impõe às escolas públicas brasileiras.

Ao lidar com a construção do *blog*, pode-se constatar que ele mantém o potencial interativo, hipertextual e dinâmico próprios da linguagem digital. A curiosidade por temas de interesses pessoais é mobilizada para o encontro da informação desejada, extrapolando até os próprios interesses e despertando outras inclinações, pois:

No ambiente online, os sites hipertextuais supõem: a) intertextualidade: conexões com outros sites ou documentos; b) intratextualidade: conexões com o mesmo documento; c) multivocalidade: agregar multiplicidade de pontos de vistas; d) navegabilidade: ambiente simples e de fácil acesso e transparência nas informações; e) mixagem: integração de várias linguagens: sons, texto, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas; f) multimídia: integração de vários suportes midiáticos (SILVA, 2010, p. 40).

Mediantes todas essas conexões, o ambiente *on-line* torna-se um espaço de autoformação. É nesse sentido que o *blog* é uma ferramenta pedagógica, de ampliação dos debates, disposição de materiais visuais e audiovisuais sobre diferentes assuntos educacionais e campos de conhecimento. Oportuniza-se ao internauta comentar na discussão proposta e elencar outras.

A BNCC prevê o tratamento didático e metodológico no uso das novas tecnologias da educação. Na exposição das competências gerais que norteiam a Educação Básica, as quais todos os estudantes no final dessa etapa devem adquirir, a competência 5 no documento da BNCC (BRASIL, 2018, p. 9) dispõe:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Também na seção que trata sobre as adequações curriculares da escola à BNCC, o enfoque tecnológico é tocado e destaca-se que o ensino deve “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2018, p. 17). Nos diversos eixos do conhecimento escolar, as tecnologias da informação deverão ser construídas e tratadas como ponto significativo e transformador do ensino.

Embora essas competências sejam formuladas para aquisição dos estudantes, os

professores são os facilitadores dos processos para que essas habilidades sejam desenvolvidas. Portanto, acredita-se que, apesar de muitos profissionais terem dificuldades em habilidades computacionais, em infraestrutura material e formativa, eles podem criar espaços de uso das novas tecnologias da informação escolar. O *blog* pode ser uma estratégia de ensino, que leva em conta a metodologia e a etapa de ensino, como também uma estratégia de formação, que visa mudanças significativas e qualitativas à ação docente.

A formação continuada seria a garantia para proporcionar segurança aos profissionais da escola quanto ao uso das novas tecnologias e quebra das barreiras procedimentais e atitudinais que impossibilitam o professor de experienciar o processo de formação ou o ensino através das TICs. A escola pode e deveria ser o espaço de concessão dos usos das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem, aliada a um compromisso compactuado com os órgãos gestores das políticas educacionais para esse fim. Segundo Kliemann *et al.* (2018, p. 111), “a formação continuada é um incentivo ao professor, para que se sinta mais preparado e seguro para utilizar estes recursos, porque na realidade atual desses sujeitos, as tecnologias ainda se apresentam como um desafio a ser superado”.

Existe a dificuldade estrutural e de infraestrutura para oportunizar ao professor o uso das novas tecnologias. O problema de acesso e uso não é culpa unívoca do docente, mas sim macroestrutural. Esse tipo de inclusão é um desafio às políticas públicas, sociais e para a formação continuada do professor, já que é o professor quem lida com o processo de ensino. É necessidade urgente que o educador se constitua também em um sujeito digital ativo e ético.

3. O *blog* como possibilidade de escrita, autoria e formação docente

A preocupação dos docentes pela implementação da BNCC e pelo esvaziamento do espaço crítico no documento fez com que o *blog* tivesse a pretensão de garantir esse espaço de discussão entre os docentes. O *blog* tem a *denotação* de proporcionar aos docentes o espaço onde possam tecer suas críticas e relatos de experiência sobre esse documento mediante a sua atividade exercida como educador. Proporcionar a escrita aos professores desse tema sensível como é o processo de implementação da BNCC tem uma intencionalidade.

A escrita como recurso formativo, especialmente quando faz do processo de formação continuada e de autoformação momento para valorizar o pensamento e a experiência docente do professor, estimula a autoria. Entretanto, sustentamos que o processo de escrita e autoria precisa estar situado em um contexto de ação e reflexão, voltado à socialização, para que possa desencadear novas reflexões e atividades coletivas no espaço em que a prática docente é produzida. (NORNBER; SILVA, 2014, p. 199).

A escrita do *blog* como peça fundamental de alimento do ambiente virtual favorece momentos formativos, reflexivos e de autoria. Está-se falando de um processo de autonomia dos professores, pois acredita-se o controle ideológico tem sido amplamente

cerceador da profissionalização e do desenvolvimento do trabalho docente. A discussão sobre autonomia de cunho crítico é tomada no trabalho para demonstrar como os professores são, potencialmente, sujeitos sociais em que se formam resistências e não desistem do ato de educar. Não é pretensão deste trabalho afirmar o utilitarismo e a competitividade profissional, mas a convicção de que a verdadeira autonomia prevê o desenvolvimento dos professores e das escolas. Esse resultado depende de um processo democrático da educação, isto é, da tentativa de se construir a autonomia profissional juntamente com a autonomia social (CONTRERAS, 2002, p. 275).

O conceito de autonomia, ao lado do conceito de autoria, é tomado em relação às atividades que os professores irão desenvolver na escrita do/no *blog*, o qual é, consecutivamente, um espaço de discussão onde os docentes apresentam suas experiências, saberes e conhecimento no trato com o objeto de investigação – a BNCC. Apesar desse documento ser constituído por inúmeras e necessárias críticas, são os professores os intelectuais orgânicos que irão fazer uso das orientações desse documento em sua prática educativa. Esse é o motivo da discussão sobre autonomia. Leva-se em conta o processo de autoria e protagonismo do docente, processo dialeticamente complexo que toma contornos analíticos neste estudo. A imagem abaixo mostra o blog



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre os aspectos de construção do *blog*, houve a inscrição dele na rede *web* através do *blogspot* ou *blogger* em conexão com o e-mail do *Gmail*. O título do *blog* é “Diálogos de Professores e o subtítulo Diálogo com a BNCC”, pois são contempladas as relações de todo o trabalho desenvolvido. Tem-se uma relação dialógica, flexível e crítica tanto com o objeto de pesquisa quanto com os sujeitos envolvidos nela.

4 Pode ser consultado através do endereço: <<https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

O *blog* foi uma estratégia metodológica direcionada aos professores da escola pesquisada para que o utilizassem como espaço de fala, compartilhamento de experiências, relato de necessidades e sugestão para o enriquecimento do ambiente. Portanto, a “capacidade de análise crítica, a ética, os valores individuais e coletivos, a moral serão alguns dos elementos obrigatórios em um novo fazer pedagógico que vai além das tecnologias do ciberespaço” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 8).

Após a apresentação do *blog* construído e apresentado aos professores, o qual, por diversas vezes, foi alvo de discussão para delinear seu objetivo, denota-se que essa ferramenta é um lugar que proporcionou aos docentes da escola da pesquisa um ambiente de autoria e compartilhamento dos seus saberes e conhecimentos em relação à implementação da BNCC na escola. Então, para:

[...] compreendemos os registros escritos dos professores sobre a sua prática pedagógica como forma de desenvolvimento pessoal e profissional e dispositivo capaz de auxiliar os professores e o coletivo da instituição a conhecer e repensar suas



Fonte: elaborado pela autora.

As temáticas que foram elencadas para serem discutidas no *blog* foram elaboradas e encaminhadas aos docentes como perguntas norteadoras para a sua escrita. As questões norteadoras foram pensadas a partir das categorias da pesquisa (Currículo, Formação de Professores e Planejamento Escolar) voltadas ao relato de suas experiências, possibilidades didáticas e desafios enfrentados no tratamento da BNCC. Algumas das questões norteadoras são: quais desafios a gestão escolar têm percebido na implementação da BNCC na escola? Quais ações a coordenação escolar têm realizado para implementar a BNCC na escola? Nos momentos de planejamento, como você tem tratado a BNCC? Como você percebe a importância da formação continuada na escola para implementar a BNCC? Quais as possibilidades que

a BNCC agrega à sua prática educativa? Como você trata as habilidades descritas na BNCC?

As questões norteadoras não impedem que o professor mude a abordagem da temática, discorde ou formule sua própria questão norteadora para a escrita do *blog*. Dessa forma, “[...] é possível afirmar que os blogs têm grande poder de comunicação e desenvolvimento intelectual. Nesse espaço, professores e alunos passam a ser autores e leitores do seu próprio conteúdo” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 8).

O que se quer sustentar neste trabalho, de acordo com Nornberg e Silva (2014), é que o processo de escrita e autoria realizado pelos professores sobre a atividade docente constitui-se estratégia eficaz de autoformação e desenvolvimento profissional com potencialidades formativas.

4. Os posts do *blog*

O *blog* envolveu duas propostas: uma concentra-se na escrita colaborativa dos professores; e a outra corresponde aos materiais e ferramentas que implementam e utilizam a BNCC. Sobre o primeiro ponto, foram coletados dois relatos de experiência dos professores da escola pesquisada. Considera-se esse processo de colaboração de alimentação do *blog* difícil, devido à baixa contribuição dos docentes, mas, ao mesmo tempo, as contribuições coletadas demonstram que o objetivo do *blog* e a autoria do professor são potenciais caminhos para tornar a implementação da BNCC uma discussão democrática.

Sobre o segundo ponto, a busca por materiais e ferramentas de apoio à implementação da BNCC revela que há movimentos sociais, políticos e educacionais que discutem o currículo educacional relacionado à BNCC.

Pensar o *blog* como produto educacional é vê-lo como ferramenta de contribuições riquíssimas, porém, pensar em meios de alimentá-lo levou um determinado tempo, assim como a definição dos objetivos e metodologias que seriam abordados nesse ambiente. Foi através das leituras sobre as contribuições das Novas Tecnologias da Informação que se traçou um plano que relacionasse aspectos formativos e autônomos para a escrita docente e repertórios digitais que discutem a BNCC.

O *blog* veio sendo testado, construído e ganhou forma por meio de uma linguagem objetiva e acessível. A pesquisa foi sendo desenvolvida, os professores ouvidos e alguns de seus anseios foram contemplados nas postagens. Os *posts* formam escritos na seguinte sequência, data e temática.

- O que é BNCC? Data de 25 de dezembro de 2019. Apresentação inicial sobre o objetivo do *blog*, apresentação da autora e contextualização da pesquisa;
- O que você gostaria de conhecer sobre a BNCC e que fosse tratado aqui? Data de 06 de fevereiro de 2020. Essa publicação foi apresentada na escola

pesquisada no dia da formação pedagógica, ocorrida em 2020, ocasião em que o *blog* seria apresentado aos professores para saber o que estes esperavam dele;

- Professor protagonista, postagem que anunciou os contornos que o *blog* teria. Foi o período em que foram definidos os objetivos do *blog*.
- Aulas remotas e competência digital docente. Escrito no dia 07 de dezembro de 2020. Essa publicação abordou a necessidade de habilidades digitais e de competências tecnológicas docentes mediante o contexto da pandemia de Covid-19;
- A BNCC e o planejamento educacional. Disposta em 11 de dezembro de 2020. Aborda dois sites que apresentam ferramentas que filtram aspectos práticos metodológicos das competências da BNCC, com especificidade por etapa, ano e disciplina do ensino;
- Coordenação escolar e BNCC: relato de experiência. Trata-se sobre as ações de implementação na escola de acordo com a atividade e visão da coordenadora escolar, em 11 de dezembro de 2020;
- Documentos de implementação da BNCC. A escola disponibilizou alguns documentos do planejamento anual, quinzenal e semanal para serem dispostos no *blog*, o que comprova que os elementos conceituais da BNCC constam no planejamento educacional da escola. A postagem foi escrita em 15 de dezembro de 2020.
- Relato de experiência 2: com a palavra a professora. Essa postagem demonstra o segundo relato de experiência da professora da escola que leciona no terceiro ano do Ensino Fundamental.
- BNCC na prática: matérias disponíveis no *padlet*⁵. Foi disponibilizado no *blog* o link de um espaço criado no *padlet* que compila os sites, os documentos que foram pesquisados como fonte de materiais, recursos e ferramentas encontradas na internet, os quais discutem e permitem a implementação da BNCC. Disponível desde 26 de dezembro de 2020.
- Cursos gratuitos sobre a BNCC. Criado em 27 de dezembro de 2020. Postagem específica e mais visitada do *blog*; exibe duas plataformas, o AVAMEC e a Nova Escola, que dispõem de cursos gratuitos sobre a BNCC.
- Cadernos pedagógicos da BNCC, publicado em 28 de dezembro de 2020. Esses cadernos descrevem os diversos materiais sobre as áreas do conhecimento. O material foi produzido em Mato Grosso, em parceria com o Estado, a Undime, dentre outros órgãos competentes.

Como esses *posts* possuem processos de escrita e recursos digitais, os professores demandam de certo esforço de pesquisa na rede e curiosidade informacional para explorar as ferramentas e o universo de portais da internet. Prima-se que esse produto seja um meio de os docentes, as escolas, as instituições sentirem-se atraídos e contemplados mediante os efeitos que a BNCC tem causado no meio educacional. Um aspecto importante e objetivo do *blog* é a escrita colaborativa, uma abordagem que pretende atribuir ao professor o desenvolvimento

⁵ *Padlet* é um software de produtividade de organização pessoal e coletiva, que permite acesso e compartilhamento. É um quadro virtual *on-line* dinâmico e interativo que permite guardar e compartilhar conteúdo. O *padlet*- BNCC na prática- referido nesta publicação pode ser consultado em: <https://padlet.com/wendlamendes/Bookmarks>. Acesso em: 06 jan. 2021.

da autoria e da autonomia docente no processo de escrita no *blog*.

5. A escrita colaborativa

A escrita do *blog* foi pensada a partir da ideia de que essa ferramenta é um produto educacional que deve ser efetivado em via única, por meio das mãos de quem pesquisa. É importante que os professores se sintam protagonistas do espaço para o qual foram convidados a expressar suas opiniões e experiências. Os escritos destinados ao *blog* foram encaminhados por *e-mail* e dispostos no ambiente. Far-se-á uma breve análise das devolutivas dos textos e sobre as percepções que são extraídas do que foi escrito pelos docentes.

O convite de escrita e estimulação se deu a partir do dia 29 de setembro de 2020. Os canais utilizados para isso foi o *e-mail* e o *WhatsApp*. A coordenação da escola, ao ser solicitada, cedeu todos os *e-mails* dos docentes e encaminhou o convite aos professores. Apesar de constantes estímulos à escrita, dos 12 professores envolvidos, apenas 2 relatos de experiência foram recebidos até a data de 17 de dezembro, prazo final de recebimento do material. Levando em conta a ética em pesquisa, nenhuma pressão foi realizada para que as devolutivas dos escritos fossem feitas por todos.

Considera-se que o *blog* é a alternativa mais viável para a promoção de um espaço de comunicação sobre a implementação da BNCC. Devido à recente aprovação dessa orientação curricular, não se ousou propor nenhuma alternativa curricular, já que se imagina que a SEMED, juntamente com os professores, são os protagonistas da elaboração da Proposta Curricular do Município. O que se pretende com o *blog* é contemplar, por meio do *post*, os relatos de experiência dos professores da escola pesquisada. A intenção é que o *blog* fosse utilizado como meio de escrita para evidenciar as colocações e atividades com a BNCC. Outro aspecto é que o *blog* é um portal que permite a interação com outros ambientes da internet e que tratam sobre o mesmo assunto.

Alguns pontos devem ser destacados a partir da escrita colaborativa⁶ no *blog*: as dificuldades sobre o trabalho de escrita; a relação escrita e o relato das práticas desenvolvidas. Interpreta-se a dificuldade de elaboração da escrita devido ao tempo que os professores gastam para desenvolver suas atividades remotas, sendo a escrita uma árdua tarefa. Quando a docente P3 encaminhou o relato de experiência por *e-mail*, a mensagem recebida foi⁷:

Bom dia! Tentarei lhe ajudar ainda que tarde. Eis a minha grande dificuldade, colocar meus pensamento no papel. Para mim, é desafiador escrever! Estou dando a liberdade para vc fazer suas critica na escrita. Pois, não sei se fui objetiva.” (P3)

⁶ Entende-se por colaboração na escrita do *blog* o desenvolvimento do ambiente com a participação dos docentes, que significa um ato em conjunto e que envolve uma equipe de pessoas e de procedimentos que vão desde ao estímulo da ação à finalização do texto.

⁷ A mensagem encaminhada e exposta neste trabalho do *e-mail* com relato de experiência da professora preserva os aspectos literais da escrita da professora. Pois entende-se que essa linguagem é importante meio de análises que extrapolam os aspectos objetivos deste trabalho.

O “tarde” referido pela professora quer dizer a distância entre a solicitação sobre a escrita no *blog* e a devolução dos escritos. Colocar a reflexão que se faz diante da sociedade da informação e em cultura de linguagem complexa torna-se um momento desafiador para os que têm por tarefa escrever e ser exposto ao mundo: o *blog* permite esse acesso. A liberdade de que trata a professora diz respeito à colaboração para melhorar a escrita ou minimizar os possíveis equívocos nessa linguagem. Considera-se que os erros ortográficos e os motivos pelos quais e como se escrevem têm sua historicidade e racionalidade. Com essas prerrogativas, a objetividade e a subjetividade de cada docente é que torna o *blog* ferramenta que contempla a diversidade de linguagens e indivíduos.

Outra importante percepção refere-se às formas com que o relato de experiência da professora foi recebido. A mensagem veio intitulada como “texto para o *blog*” e enviado em formato PDF e DOC, o que demonstra habilidade de exportação de texto e preocupação em facilitar a disposição da mensagem no *blog*.

Escrever o que se faz e o que se pensa de uma orientação curricular de discussão recente pode parecer um desafio aos professores. “[...] Evidencia-se a dificuldade que é pensar sobre o que se faz e, conseqüentemente, organizar, em texto escrito, aquilo que se pensa sobre o que se faz” (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 195). Nesse sentido, a escrita de alimento dos *posts* ao *blog* é colaborativa, pois envolve uma série de recursos comunicativos que alertam os professores para a necessidade de contribuir com o produto.

O empenho da coordenação escolar, nesse sentido, foi de fundamental importância. Os canais alternativos de comunicação permitem que o diálogo não seja perdido e que estimule o professor a desenvolver seus relatos de experiência. Esses relatos são desafiadores, já que podem demarcar insegurança e exposição, ou, ainda, a falta de habilidade com a escrita. Segundo Nornberg e Silva (2014, p. 197), “Apostamos que, exercitando a escrita reflexiva, o professor passa a realizar com maior autonomia a análise de seu contexto, o registro e a articulação teórico-reflexiva, o que lhe permite avaliar, revisar, ampliar o que faz enquanto docente”.

O desenvolvimento da escrita é a aposta de um momento autoformativo e reflexivo. O que está em evidência são os saberes práticos desenvolvidos e em desenvolvimento. “Tal tarefa exige contemplar e articular, ao mesmo tempo, rigorosidade e crítica teórica com a intensidade descritiva do cotidiano da experiência didático-pedagógica realizada” (NORNBERG; SILVA, 2014, p. 198). A autoria sobre algo que tem tido efeito na prática dos professores coloca-os como responsáveis pelo que escrevem e evidenciam características sobre o que pensam e fazem.

6. O que os posts demonstram?

Os relatos expostos no *blog* destacam muito do que já foi dito nos escritos teóricos e empíricos. Para análise nesta seção, são privilegiados novos elementos de teor crítico. Os dois relatos de experiência recebidos demonstram muitas características: o primeiro é o da Coordenadora escolar, que ressalta as ações de implementação da escola; o outro é o da professora identificada nesta pesquisa como P3, que reflete criticamente sobre a rota de implementação e as preocupações tecidas nesse processo.

O relato⁸ da coordenadora escolar, apesar de não fazer referência a nenhum teórico, demonstra conhecimento sobre a implementação e a sua relação com a prática educativa. Ela inicia o diálogo esclarecendo que [...] *fazer as mudanças curriculares ganharem forma no dia a dia da escola é tarefa de toda equipe escolar* (Coordenadora escolar). A Coordenadora da escola insere nesse relato algo que considera muito importante: a reversão curricular a partir da realidade e do cotidiano para chegar às normatizações curriculares, conforme segue:

Arrisco dizer que iniciamos, no âmbito da escola, um percurso de mudança curricular inverso, do real para o formal. Ou quem sabe talvez correto, pois a vivência dos conteúdos em nossas práticas docentes nos revelam outras possibilidades para além daquelas que estão definidas nos documentos oficiais. (Coordenadora escolar).

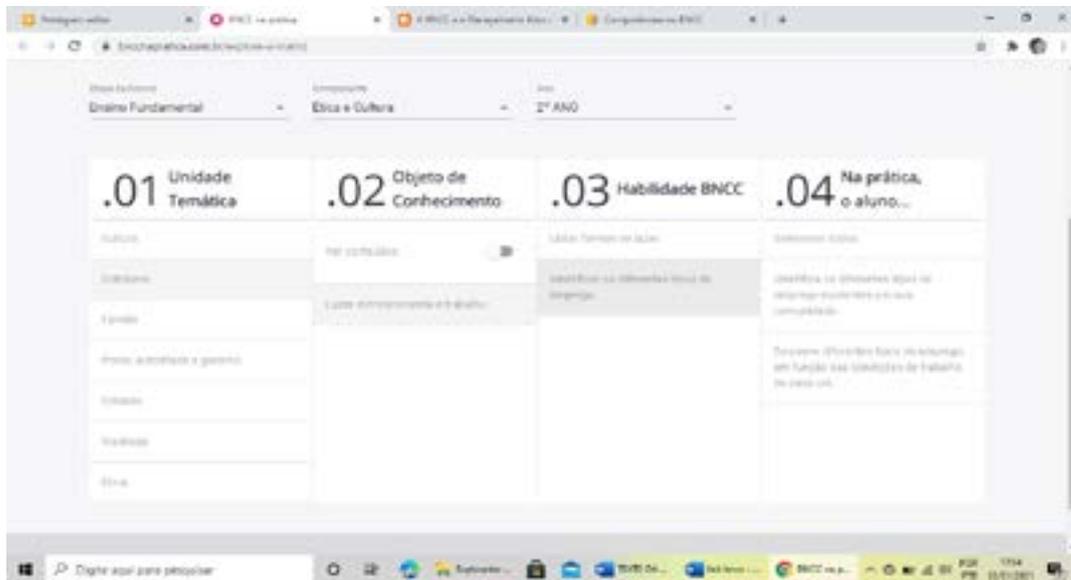
A reflexão tecida nessa afirmação agrega significados profundos sobre os saberes e conhecimentos da ação docente. Considera-se que a ação a partir da situação real é uma estratégia para o trabalho docente ser realizado com mais significado, já que a vivência sobre o currículo em atividade define os interesses objetivos e as metodologias de aprendizagem que condizem e atendem à realidade vivenciada. Os saberes da vivência escolar admitem que “[...] uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos” (TARDIF, 2014, p. 68).

Esses saberes sentidos e vividos pela Coordenadora também conferem limitações à sua prática referente ao desenvolvimento do ensino e às competências de aprendizagem. *Ressaltamos que diante das reais condições que temos para desenvolver as práticas de ensino, conseguir promover o desenvolvimento das competências previstas na BNCC é um desafio que buscamos superar cotidianamente* (Coordenadora escolar). Considerando esse relato e as entrevistas da pesquisa, o *blog* colabora, por meio de um *post*, com o trabalho do professor e com o desenvolvimento das competências pedagógicas relacionadas à Figura 8.

No *post* do *blog* intitulado *A BNCC e o Planejamento Escolar*, dois *sites* linkados à postagem direcionam os leitores à plataforma. Os links permitem o rastreamento do trabalho com as competências mediante as especificidades de ensino e interesse, fornecendo, em seguida,

⁸ Segue o link do relato de experiência da coordenadora para possíveis consultas: <https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/2020/12/coordenacao-escolar-e-bncc-relato-de.html>. Acesso em: 31 dez. 2020.

os elementos objetivos para se pensar a metodologia do trabalho pedagógico. Os nomes dos sites são *BNCC na Prática* e *Competências na BNCC*. Segue abaixo ilustração da ferramenta exploratória sobre as competências a partir da matriz pedagógica da BNCC.



Fonte: BNCC na Prática, 2020.

Por meio do site, exposto na Figura 8, observa-se a possibilidade de rastreamento do trabalho com as competências pela etapa de ensino; componente curricular; ano escolar; unidade temática; objetivo de conhecimento; e habilidade da BNCC. Em seguida, o internauta é direcionado para o item 4, intitulado “Na prática o aluno...”. Este, por sua vez, encaminha-o à possibilidade de pensar o objetivo de ensino metodologicamente, assim como em outras alternativas práticas.

A professora que encaminhou o segundo relato de experiência revela um aspecto profundamente crítico sobre o documento e a sua implementação. Portanto, conforme Marinho *et al.* (2009, p. 8), a escrita ao *blog* permite inferir que ele é um espaço de cunho crítico-reflexivo.

A Web 2.0 é a rede no tempo de uma Sociedade da Autoria, onde cada internauta se torna, além de (co)autor ou (co)produtor, distribuidor de conteúdos, compartilhando a sua produção com os demais indivíduos imersos em uma cibercultura. O internauta deixa de ser apenas um leitor isolado ou tão-somente um coletor de informações. Ele agora passa a colaborar na criação de grandes repositórios de informações, tornam-se também semeador e contribuindo para que uma riqueza cognitiva se estabeleça e se expanda em um espaço cujo acesso é amplo, em tese possível a todos. A Web 2.0 é a “web da leitura/escrita”.

O relato⁹ da professora P3, intitulado: *Relato de experiência 2: com a palavra a*

9 Segue o link do relato de experiência da professora P3 para possíveis consultas: <https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/2020/12/relato->

professora, aponta que: “o caminho para chegar na real implementação do BNCC é tornando mais democrática a discussão, mas ao mesmo tempo, repensando o fazer pedagógico (P3). O sentido do blog é esse, ou seja, tornar a discussão mais democrática, próxima, refletindo sobre o documento e a ação docente. Nesse processo de autoria e coautoria, a escrita colaborativa permite uma aprendizagem conectiva entre pessoas com experiências e contextos diferentes, mas que dialogam sobre um mesmo objeto.

O surgimento dos blogs comunitários, aparentemente um contra-senso à idéia do blog como um diário pessoal, acabou trazendo possibilidades para a escrita colaborativa. Nos blogs comunitários, escritos em co-autoria, cada autor pode inserir seus posts. Dessa forma, a participação ativa não se restringe a comentar alheios. Um coautor pode alterar qualquer post, ainda que escrito por outros coautores; pode até mesmo apagá-lo (MARINHO *et al.*, 2009, p. 11).

Esse procedimento de *blog* comunitário pode ocasionar alguns choques quanto à gestão do espaço, porém, o tom que se pretendeu dar ao *blog* desta pesquisa foi o de alimentá-lo com a escrita colaborativa e de compartilhamento de materiais construídos e dispostos na internet, os quais se destinam à socialização com aqueles que, porventura, acessem ao *blog*.

A professora garante a crítica no espaço do *blog* ao afirmar que a BNCC não é uma novidade, já que ela é contemplada no trabalho pedagógico.

Porém, a mudança na forma de estruturar o seu plano, não foi ocorrendo sem reflexão, não observo dessa forma, houve um despertar, pois nos deparamos com um documento onde podemos encontrar proposta de trabalho que já se discutia, ou que já houve várias tentativas de ser implementada no chão da escola. O conjunto de referência que a Base nos traz para elaboração do planejamento do trabalho escolar não é exatamente uma novidade, existe professores que já contemplavam seu trabalho com as competências que estão inserida na Base. Foi uma oportunidade para começar a refletir sobre o trabalho dentro da sala de aula. (P3)

Nessa contribuição, a professora se coloca como agente de reflexão educacional ao analisar que, mesmo sem a institucionalização do documento, a necessidade do trabalho com competências era anteriormente discutida. Ela aponta que a BNCC é uma oportunidade de se pensar o trabalho pedagógico, por isso enfatiza-se que essa premissa concorda com Tardif (2014, p. 303) quando afirma que, “[...] enquanto ator social o professor desempenha papel de agente de mudanças, ao mesmo tempo em que é portador de valores emancipadores em relação às diversas lógicas de poder que estruturam tanto o espaço social quanto o espaço escolar”.

O que deve ser assegurado para que o ator educacional possa fluir no processo pedagógico é que as políticas públicas possam garantir a qualidade do trabalho.

-de-experiencia-2-com-palavra.html>. Acesso em: 31 dez. 2020.

A ideia da Base é ser também um instrumento de garantia dos direitos de aprendizagem, para isso é necessário assegurar um espaço de discussão e participação dos sujeitos que estão no chão da escola, acompanhado de políticas públicas sérias que garanta a melhoria da qualidade do trabalho dos profissionais [...]. (P3)

A crítica à imposição curricular do documento sobre conteúdos homogêneos, tendo em vista a diversidade dos cotidianos escolares, foi trazida pela professora como observação de que os direitos de aprendizagem não atendem a essas especificidades da escola da Zona Rural.

Desde quando iniciei meu trabalho em sala de aula sempre estive comprometida com a aprendizagem, a obrigatoriedade da Base quando se vai para chão da escola me remete a uma imposição, pois como trabalho na área rural, ficar difícil vivenciar um currículo que não foi debatido e não considera a realidade local. Sendo assim, a sua implementação no chão da minha escola não contemplaria os direitos de aprendizagem na qual ela se sustenta. Imagina, uma unidade escolar rural potencializar o trabalho escolar sobre a luz das competências da BNCC sem discussão e debate na comunidade escolar. E principalmente políticas públicas que viabilize a melhoria da educação. (P3)

As percepções trazidas pelas docentes evidenciam que o *blog* é um espaço que possibilita a construção, socialização e aprimoramento do conhecimento profissional de professores. A conexão entre temática, experiência e conteúdos dispostos em formas de *links*, vídeos, imagens e texto, permitem que esse espaço atinja a sua forma mais complexa.

A verdadeira forma de fazer blog, em contexto de escrita conectiva, ocorre quando se apontam com análises e sínteses que articulam uma compreensão mais aprofundada do link assunto que está sendo “linkado”. Quando a análise e a síntese são construídas a partir de posts, e comentários prévios em um período maior de tempo, o jeito de fazer blog atingiria sua forma mais complexa. (MARINHO *et al.*, 2009, p. 12).

Quando são expostas a crítica e a reflexão, o *blog* evidencia-se como uma ferramenta e um portal de conhecimentos e saberes da prática profissional. Espera-se que os conhecimentos partilhados tenham atingido o objetivo do produto e a relação metacognitiva que as ferramentas podem proporcionar aos docentes na busca pelo conhecimento e pelo aprofundamento com suas experiências com a BNCC.

Fazer escrita conectiva nos blogs é uma exigência que iria muito além daquilo que caracteriza a simples postagem. Na perspectiva da escrita conectiva, postar uma tarefa ou links, fazer um diário e estabelecer com anotações descritivas não seria fazer blog, embora o último exemplo possa se aproximar disso, dependendo da profundidade da descrição. A forma simples de blog estaria em colocar acompanhados de uma análise

que traz o significado do conteúdo que foi “linkado”. Seria também forma simples de blog, embora escrita complexa, a escrita reflexiva, metacognitiva, sobre práticas, porém sem links. (MARINHO *et al.*, 2009, p. 12).

Mesmo que a escrita conectiva e colaborativa do *blog* tenha atingido a forma simples ou a forma mais complexa, ficou evidente que o *blog* é uma ferramenta que permite um espaço de discussão sobre um objeto, compartilhamento de conhecimentos e aprofundamento de temáticas através de links e interações que ocorrem na plataforma. Sobre o aspecto dos repertórios digitais, a próxima seção aborda os diversos materiais e ferramentas que já estão construídos e disponíveis no mundo *online*. Esse material aborda diretamente a temática da BNCC.

7. Repertórios digitais e a BNCC

Os portais, as plataformas, os sites, os blogs e os grupos de comunicação e partilha são fontes de usos pedagógicos. A disposição do conteúdo, o objetivo do conteúdo, o compartilhamento e a linguagem são potencializadores da recepção dos materiais. O filtro que deve ser feito nas buscas por fontes pedagógicas é sobre a qualidade da informação e do posicionamento ético dos gestores nos portais digitais. A procura, o acesso e a criação de rede de interesses fazem das ferramentas tecnológicas ambientes potencialmente pedagógicos e com vastos repertórios digitais educacionais.

Este trabalho e outras pesquisas desenvolvidas sobre o uso potencial do *blog* permitem afirmar que, no ambiente da cibercultura, o *blog* é uma ferramenta pedagógica. O interesse de pesquisadores tem tornado o *blog* como parte do contexto das linguagens, do ensino e das aprendizagens tecnológicas, áreas que são tomadas como meios de investigação.

[...] foi possível verificar que o blog com caráter educacional é uma excelente e eficaz ferramenta pedagógica, pois através desse recurso midiático podemos ampliar de forma infinita todo o conhecimento humano e pedagógico, já que o mesmo faz parte da cibercultura (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 14).

Hoje quem é digitalmente incluído, com acesso à internet e possuidor de um *smartphone*, *tablet* ou computador, faz parte de uma rede global de repertórios digitais. É no contexto da Web 2.0¹⁰ que o território pedagógico tem sido área fértil para divulgação do trabalho docente e rede de colaboração profissional. Conforme Bottentuit Junior (2014, p. 2), “Esta rede global de computadores é a maior rede informática existente no mundo e permite o acesso a um repositório de dados imenso, podendo ser acessada por qualquer pessoa desde que disponha de equipamento necessário”.

¹⁰ Segundo Bottentuit Junior (2014, p. 11), as configurações dos portais e sites educacionais extrapolam as categorias existentes, pois recentemente, com a introdução da *Web 2.0*, novas categorias de sites surgiram, como por exemplo, os *blogs* e *wikis*, as redes sociais, etc.

É comum que os profissionais de várias áreas do ensino tecnológico encontrem nesta rede, respostas para suas inquietações e soluções para as problemáticas que buscam. Eles também encontram nos portais educacionais “um espaço para trocar experiências, fazer o acompanhamento extra da sala de aula dos seus alunos, pesquisar sobre cursos e novidades na área de educação e, também, busca de materiais para utilização nas suas aulas” (BOTTENTUIT JUNIOR, 2014, p. 20).

Em complemento, os portais educacionais têm sido alvo de muitos objetivos e soluções acadêmicas, dentre eles destaca-se:

[...] os portais constituem-se poderosos meios de acesso a informação e atualmente podemos observar a sua presença em várias áreas do conhecimento, no entanto, o alvo deste estudo se concentrou nos portais educacionais, que hoje em dia estão sendo utilizados para diferentes propósitos, tais como: ensino e aprendizagem dos alunos, para as pesquisas, para divulgação de informações científicas, etc.

Estes portais tem sido alvo de pesquisas em vários níveis, tais como artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado entre outros (BOTTENTUIT JUNIOR, 2014, p. 26)

Nesse contexto é que se foi em busca de sites que já discutiam e elaboraram documentos, ferramenta ou material que pudessem auxiliar os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a refletirem a implementação da BNCC na escola.

8. Materiais digitais e a BNCC

A multiplicidade de repertórios digitais aponta a necessidade de novos letramentos docentes, os quais preconizam a aquisição de habilidades tecnológicas mediante a sociedade da informação em contextos de tecnologia educacional. Para Nascimento *et al.* (2019, p. 55), “os letramentos digitais vão muito além de um conjunto de habilidades técnicas, constituindo-se como um conjunto de práticas digitais socioculturalmente construídas”. As formas como se apresentam os conteúdos e a presença ou não das habilidades informacionais são pautadas a partir de uma cultura política, social e educacional.

Sobre os materiais dispostos no *blog*, usa-se a palavra repertórios digitais como conceito que evidencia a multiplicidade de formatos e ferramentas dispostas na rede de internet. Portanto, os materiais inseridos no *blog* foram encontrados sob diversos formatos: PDF, *e-book* e infográficos; vídeos, tutoriais e orientações oficiais de implementação pelo MEC; sites com postagens explicativas sobre a BNCC e por temáticas específicas; guia de implementação da BNCC construído por gestores; observatório sobre a implementação da BNCC; sites com filtros que orientam o trabalho pedagógico prático e cadernos pedagógicos.

No sentido de materializar parte deste trabalho em um material impresso, foi construído um *e-book* intitulado “BNCC e *blog*: possibilidades pedagógicas”. A intenção

foi materializar em parte o que foi construído no *blog* na rede de mídias. Esse material é um complemento do trabalho que foi desenvolvido, podendo ser fonte de consulta pelos interessados na temática pesquisada e no produto técnico tecnológico desenvolvido.

Os repertórios digitais sobre a BNCC foram postados em formas de *link* no *blog*. Logo, pode-se inferir que o MEC é o principal precursor de documentos e portais que monitoram e sustentam a implementação. Diante dessas iniciativas, não se pode dizer simplesmente que o Ministério da Educação não tem construído materiais de apoio sobre a implementação da BNCC e empregado algumas ações que permitam repensar o currículo. O que se pode inferir é que a informação e o acesso para lidar com esse documento têm tido pouca visibilidade e espaço de discussão no ambiente escolar.

Por isso o blog com proposta de produto educacional e de espaço democrático escrito pelas mãos dos professores pode se constituir uma ferramenta de materialização de autoformação ética e responsável, autoria, protagonismo e autonomia docente. O blog é apenas uma das ferramentas que estes podem utilizar no processo formativo e de desenvolvimento profissional. (BORGES; NASCIMENTO, 2020, p. 3091).

A primeira ferramenta descrita é a plataforma onde o MEC dispõe de conteúdos que tratam especificamente sobre a BNCC. Nessa plataforma estão contextualizados documentos e seus efeitos na política curricular. Existem três versões do documento para interação: PDF, BNCC editável (que cria um acesso ao documento por filtro, de acordo com a etapa e componente curricular de interesse) e BNCC para navegação (documento disposto *online* e interativo, que navega pelas etapas de ensino)¹¹.

O Pro-BNCC¹² é um site com material de apoio e que contém vídeos que falam sobre as áreas do conhecimento: área de ciências humanas; área de ciências da natureza; área de ensino religioso; área de linguagem e sobre as 10 competências gerais da BNCC. Nessa plataforma, na aba intitulada currículos, o site dispõe de três arquivos PDF sobre: a) a construção do currículo na Educação Infantil; b) material complementar para a (re) elaboração dos currículos; c) sugestões para códigos nos currículos estaduais de referências. Na área de consulta pública, existe a disposição de: 1) materiais para a sistematização das consultas públicas e revisão dos currículos estaduais; 2) critérios de leitura de currículos dos Estados e planejamento das consultas públicas.

Na sessão dos tutoriais e orientações, encontra-se um vasto repertório para ser pensado o ensino, abordando as seguintes temáticas: guia de implementação; guia para gestores escolares; guia para práticas dos temas contemporâneos transversais da BNCC; contextualização dos temas contemporâneos transversais da BNCC; orientações básicas para cadastro e inclusão de pessoas; documento orientador de pagamento de bolsas; perguntas e respostas; dicas de discussão do PP; orientação do Projeto Pedagógico. Considera-se que a

11 O site pode ser consultado em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

12 Área de ferramentas e materiais de apoio para as equipes do programa Pro-BNCC que trabalham na (re) elaboração do currículo dos Estados. Pode ser consultado em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/pro-bncc/material-de-apoio/>>.

disposição dos diversos repertórios materiais no *blog* tem possibilidades significativas aos docentes.

Ao lidar com a construção do blog pode-se constatar que ele mantém o potencial interativo, hipertextual e dinâmico próprios da linguagem digital. A curiosidade por temas de interesses pessoais é mobilizada para o encontro da informação desejada, extrapolando até aos próprios interesses e despertando outras inclinações. (BORGES; NASCIMENTO, 2020, p. 3086).

Ainda no âmbito do MEC, são disponibilizados cursos gratuitos contextualizados nas diversas áreas do ensino sobre a BNCC. São 18 cursos com temáticas específicas sobre o documento: BNCC na prática; Como planejar as aulas de Educação Física; BNCC do Ensino Médio: Ciências Humanas; BNCC do Ensino Médio: Ciências da Natureza; BNCC do Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias; BNCC do Ensino Médio: Matemática e suas Tecnologias; BNCC e a Gestão Escolar; a BNCC na Educação Infantil; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Arte; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Ciências; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Educação Física; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Ensino Religioso; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Geografia; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: História; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Língua Inglesa; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa; BNCC nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Matemática; Os conselhos de educação e a implementação da BNCC; BNCC na prática: do currículo à sala de aula.

Essas imersões nos ambientes *online* nos sites do Ministério da Educação permitem que se perceba uma ampla abordagem sobre a BNCC, a qual, de certa forma, estimula o conhecimento sobre a BNCC e a sua implementação no âmbito das escolas. No entanto, continua-se acreditando que esse dispositivo legal e tais materiais precisam do filtro dos sujeitos das escolas para que sejam implementados a partir da demanda da vivência escolar.

Dizer apenas que o Ministério da Educação não emprega ações destinadas à implementação são considerações um tanto superficiais. Nesse ponto, acredita-se que os professores também empregam práticas significativas sobre a implementação da BNCC, conforme as suas realidades.

[...] os professores, os gestores e os coordenadores escolares têm se constituído resistência, já que as escolas públicas darão a resposta do processo implementação, na medida que estes obtiverem o espaço de discussão, investimento material e a formação continuada devida para tal implementação. Acredita-se que os professores e os profissionais da educação não são sujeitos vazios, mas que possuem na sua trajetória docente saberes e conhecimentos necessários para mediar as políticas curriculares e qualquer outra proposta que chegue no chão das escolas (BORGES; NASCIMENTO, 2020, p. 3091).

Achou-se também um site específico sobre a BNCC com dois materiais intitulados “Guia feito por gestores para gestores” e material complementar para a (re)elaboração curricular¹³. O documento resulta da contribuição do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Observa-se que as partes envolvidas no processo de implementação elaboram diversos materiais que podem contemplar os anseios das escolas, dos gestores e coordenadores, que são as figuras majoritárias nesse processo de transição para a Base Nacional Comum Curricular.

O observatório da BNCC também é uma ferramenta que possibilita o seu monitoramento. Considera-se essa ferramenta um bom recurso às Secretarias de Educação dos Municípios e Estados, pesquisadores e gestores¹⁴. O observatório da BNCC é também o monitoramento da política do Novo Ensino Médio, que são iniciativas do Movimento pela Base e que tem o apoio do Consed, Undime, Uncme (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação) e Foncede (Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação).

Há dois sites que evidenciam o trabalho sobre as competências da BNCC. Um dos sites chama-se “BNCC na prática” e o outro “Competências na BNCC”, que permitem a navegação sobre as competências da BNCC a partir de filtros sobre a etapa de ensino, ano/série, componente curricular, unidades temáticas e objetos de ensino¹⁵. O *blog* abordou essa ferramenta em um *post* intitulado “A BNCC é o planejamento educacional”¹⁶.

Acredita-se que essa ferramenta auxilia o professor a pensar o planejamento escolar, ou, ainda, ser usada como pauta de formação dos professores para demonstrar que há recursos disponíveis na internet para serem utilizados como auxílio pedagógico na tarefa de implementar a BNCC na escola.

É nesse sentido que o blog é uma ferramenta pedagógica, de ampliação aos debates, disposição de materiais visuais e audiovisuais, sobre os diferentes assuntos educacionais e campos de conhecimento. Oportunizando que o internauta possa comentar na discussão proposta e elencar outras. (BORGES; NASCIMENTO, 2020, p. 3086).

Considera-se essa ferramenta um meio de pensar a prática pedagógica, pois as sugestões práticas metodológicas sobre as competências permitem que o professor veja que ele trabalha com as competências da BNCC, mas ainda não a visualiza como parte de sua prática. Ele também pode se empoderar de novas sugestões e novos procedimentos metodológicos se achar, porventura, que isso cabe em sua atividade docente.

A Plataforma Educacional - PAR possibilita a navegação em um ambiente interativo que explicita a BNCC de forma clara e objetiva. Ao inscrever-se no site, recebe-se um *e-book* de forma gratuita sobre a BNCC, que será encaminhado pelo e-mail¹⁷. A plataforma dispõe de

13 O arquivo está disposto e pode ser consultado em: <<https://implementacaobncc.com.br/>>.

14 O site pode ser consultado: <<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/avanco-da-implementacao-nas-redes-de-ei-e-ef/>>.

15 O site BNCC na prática pode ser consultado em: <<https://www.bnccnopratica.com.br/explore-a-matriz>>. [O site competências na BNCC pode ser consultado em: <https://www.competenciasbncc.org.br/>](https://www.competenciasbncc.org.br/).

16 Essa referência pode ser vista no *blog* em: <<https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/2020/12/a-bncc-e-o-planejamento-educacional.html>>.

17 A plataforma PAR pode ser acessada no endereço eletrônico: <<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>.

outros materiais e temáticas educacionais interessantes para consulta.

Alguns cadernos pedagógicos¹⁸ foram encontrados na busca sobre os repertórios digitais da BNCC. O estado de Mato Grosso elaborou os cadernos pedagógicos citados. As entidades unidas para a construção dos materiais foram a SEDUC do estado, a Consed e a Undime, responsáveis por disponibilizar o material construído e o documento de referência curricular do estado.

As temáticas desses cadernos pedagógicos são: 1) Anos Iniciais; 2) Linguagens; 3) Matemática; 4) Ciências da Natureza; 5) Ciências Humanas; 6) Língua Portuguesa; 7) Educação Física; 8) Língua Inglesa e Língua Espanhola; 9) Arte - Anos Finais; 10) Matemática - Anos Finais; 11) Ciências da Natureza - Anos Finais. Tais temáticas abordam especificamente as áreas do conhecimento dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, consideradas como fontes de referência para que estados e municípios pensem a construção de materiais específicos de cada localidade. Essas temáticas também permitem que os professores reflitam e utilizem esses cadernos para pensar as práticas nas diversas áreas do conhecimento, ainda mais o pedagogo dos Anos Iniciais, cuja tarefa é abordar todas as áreas do ensino em sua pedagogia da sala de aula.

O site da Nova Escola dispõe de curso gratuito sobre a BNCC, curso autodidático de 4 horas e com certificado¹⁹. A Nova Escola é uma organização educacional que, há anos no mercado, desenvolve materiais e produtos no Brasil para professores utilizarem em seu cotidiano. O curso trata sobre as 10 competências gerais da BNCC.

O site da Nova Escola também aborda a temática relacionada à BNCC em outros *posts* e em formas de guias. A publicação do site “guia da BNCC” destaca as temáticas²⁰: 1) perguntas e respostas; 2) o que você sabe sobre a BNCC?; 3) formação gratuita para você se aprofundar; 4) slide: baixe a apresentação sobre as Competências Gerais na BNCC; 5) entendendo os conceitos que organizam a BNCC; 6) dicas para elaborar o currículo e adaptá-lo à BNCC; 7) como fazer a gestão do tempo para implementar a BNCC; 8) gestores: baixe o *e-book* que ajuda você a implementar a BNCC. Observa-se que nessa publicação há oito itens que tratam sobre o objeto de estudo deste trabalho.

Verifica-se por essa exposição que a rede de internet tem um amplo repertório sobre a BNCC. Conclui-se que as postagens e publicações possuem repertórios de materiais e ferramentas e apresentam qualidade material. Segundo Cabral e Leite (2008, p. 15), “É importante que o professor, mantendo o seu papel de orientador da aprendizagem, tire partido dos sites educativos com qualidade existentes na Web, rentabilizando a informação online e educando os alunos para a Sociedade da Informação”.

É oportuno que o professor utilize dessas diversas ferramentas e as incluam em seu

18 Os materiais estão disponíveis no *blog*: <<https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/2020/12/cadernos-pedagogicos-da-bncc.html>>. O material em específico encontra-se no *sítio*: <<https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensinofundamental/cadernos-pedag%C3%B3gicos>>.

19 O curso pode ser realizado por meio do *link*: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/12/competencias-gerais-na-bncc/resumo>.

20 O site do curso é acessado pelo *link* <<https://cursos.novaescola.org.br/curso/12/competencias-gerais-na-bncc/resumo>>.

planejamento e ação pedagógica. Essas ferramentas estão atreladas às tecnologias digitais, à comunicação e informação. Quando o professor se sente desafiado na sua prática pedagógica, a curiosidade, o hábito e a habilidade digital que possuem os levam a explorar a rede de internet, os portais, as plataformas e os sites educativos, a fim de contribuir com a atividade educativa.

As temáticas têm demonstrado certos interesses dos docentes, considerando os comentários e a gestão do *blog*. Esse aspecto será exposto na seção seguinte.

9. As interações no *blog*

Este produto tecnológico educacional é de longo alcance, assim como os acessos a ele. O *blog* tem sido considerado neste trabalho um espaço de interações pedagógicas que a própria ferramenta ajuda a geri-las. Sobre esse ponto, afirma-se que o compartilhamento de informação permite maiores alcances, extrapolando a escola pesquisada e os colaboradores que escreveram no *blog*.

Para maior alcance das publicações, há um grupo no *WhatsApp*²¹ por nome “Diálogo de professor”, criado no período da pandemia para agregar professores e pessoas interessadas pela temática da educação. Nesse grupo é possível compartilhar materiais, ferramentas, eventos e outros repertórios educativos. O nome do grupo do *WhatsApp* contém 33 participantes.

Ao ser realizada uma publicação no *blog*, o *link* da publicação é disposto no grupo do *WhatsApp*, o que permite tanto a apreciação da publicação quanto comentários e compartilhamento da informação. Na mesma direção foi criada no *Instagram*²² uma página chamada “Diálogo de professor”, com 32 seguidores, que permite o mesmo mecanismo de interação e objetivo do grupo criado no *WhatsApp*.

Na tentativa de alcançar docentes para a interação no *blog*, cabe destacar a possibilidade de longo alcance e a dificuldade que é gerir os três portais criados. Deu-se, então, prioridade ao *blog*, já que esse é a principal ferramenta do produto pedagógico pensado para este trabalho.

Outro destaque é a complexidade material e de tempo que o *blog* permite. Ao ser concluída a pesquisa, a interativa no *blog* continua desde que ele seja alimentado, ou seja, após esse trabalho ser finalizado, o *blog* pode continuar em desenvolvimento. Pode-se afirmar que o *blog* não é um produto pedagógico estanque, pois ele tanto pode ser editado, melhorado, alimentado, quanto pode abordar nova temática e contemplar novos objetivos. Diferentemente de algo que é materializado por meio de um produto impresso e que não acompanhará as mudanças das tecnologias da informação e da

21 O compartilhamento de link para entrada no grupo do *WhatsApp* é: <https://chat.whatsaoo.com/HjUZAADkWO3Lqs06wrCf?p>

22 O nome de usuário da página citada é: *dialogodeprofessor* e o link: <https://www.instagram.com/dialogodeprofessor?r-nametag>

comunicação, bem como da própria educação exigem, o *blog* assume todas essas vantagens.

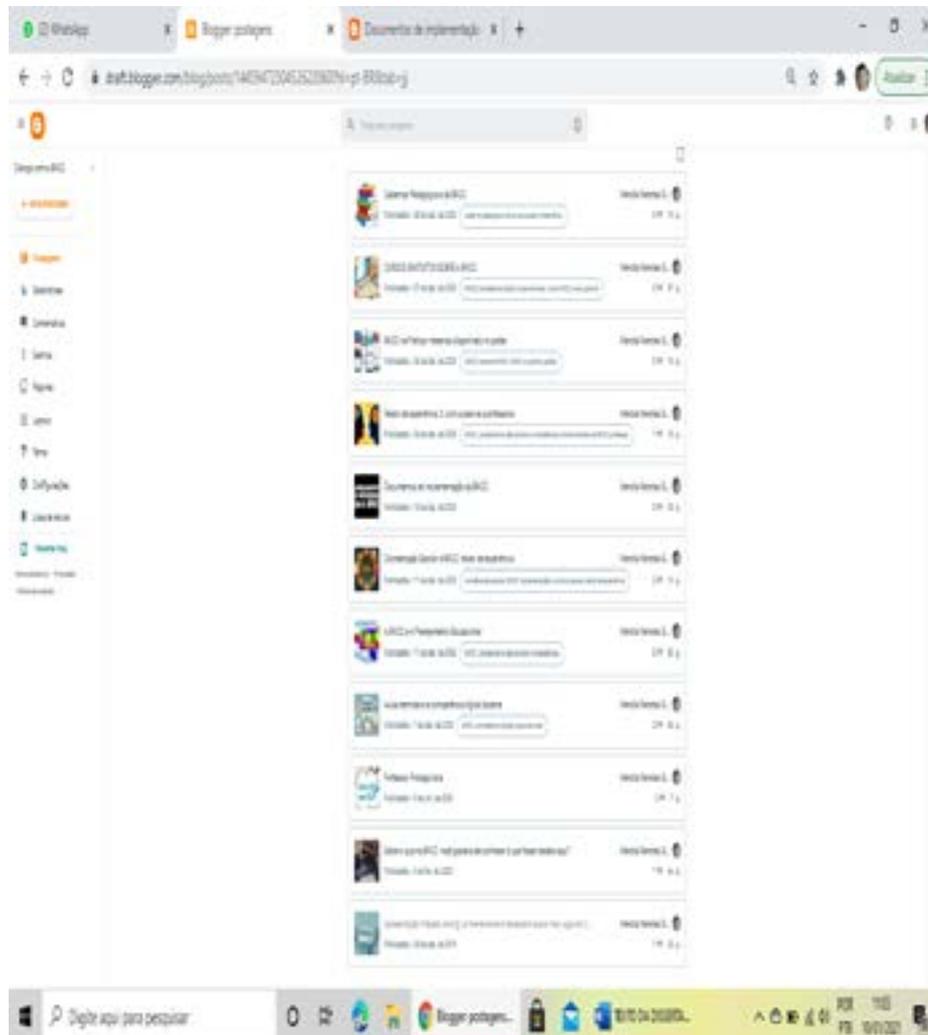
A Figura 9 demonstra a quantidade de acesso ao *blog*:



Fonte: *Blogger* Diálogos de Professores, 2021.

Nessa figura é possível perceber que ainda não há seguidores inscritos no *blog*; porém há nele 11 postagens e 7 comentários. Desde a sua criação, ele foi visualizado 554 vezes; no mês de janeiro de 2021 houve 95 visualizações e no mês de dezembro 320 interações.

Pode-se concluir que quanto maior a mobilização de postagem e compartilhamento dos *posts*, maior a capacidade de alcance do produto. O que comprova isso é que o mês de dezembro, quando houve maior conectividade do *blog*, foi o período em que ele foi mais alimentado. Sobre as publicações com maior interatividade, a Figura 10 demonstra os maiores interesses pedagógicos dos docentes.

Figura 10 - Publicações de Maior Acesso no Blog

Fonte: *Blogger* Diálogos de Professores, 2021.

Por meio dessa figura é possível afirmar que as quatro publicações com maior acesso são as que despertaram maior curiosidade, sendo as postagens com os seguintes títulos: 1) *cursos gratuitos sobre a BNCC*; 2) *aulas remotas e competência digital*; 3) *sobre o que na BNCC você gostaria de conhecer e que fosse tratado aqui?*; 4) *a BNCC e o planejamento educacional*. O alcance das visualizações e interações sobre os posts apresenta, respectivamente: o post 1 com 97 acessos; o post 2 com 86 acessos; o post 3 com 64 acessos; e o post 4 com 50 acessos.

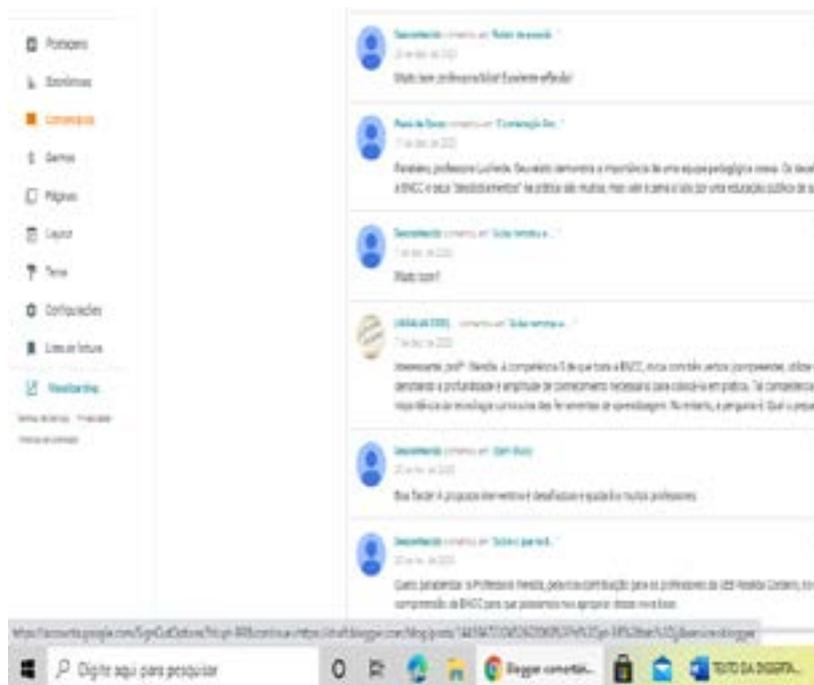
O post 3, intitulado *Sobre o que na BNCC você gostaria de conhecer e que fosse tratado aqui?*, teve maior acesso por ser a apresentação do objetivo e da escrita do blog. A atitude mais recorrente que um internauta apresenta é a curiosidade sobre quem escreve, para quem escreve e sobre o que se escreve. Acredita-se que é por isso que essa publicação teve um alcance maior de pessoas.

Nos demais *posts* aparecem três necessidades atuais que os docentes apresentam, conforme os acontecimentos relacionados aos efeitos sobre a implementação da BNCC e da pandemia sanitária da Covid-19. Por meio da interação com as temáticas dos *posts*, acredita-se que essas são as reais necessidades e elementos que despertam interesse por conhecimento. As hipóteses lançadas sobre esta pesquisa e os objetivos do trabalho foram alcançados e demonstram estar alinhados com as necessidades sentidas pelos docentes, tendo em vista suas interações com o produto.

Sobre essas necessidades é que o diálogo sobre o currículo e a implementação da BNCC devem incidir. Mediante a abertura do diálogo com os docentes, as temáticas sobre a formação (os cursos gratuitos sobre a BNCC), competência digital docente e ênfase sobre o planejamento escolar merecem reais investimentos.

Outro item interessante da gestão do *blog* é sobre os comentários dispostos nas publicações. A figura a seguir demonstra o panorama de comentários sobre o *blog* apresentada na próxima página²³. A partir da imagem, os comentários apresentam-se em ordem cronológica e incidem sobre três pontos principais: interação com os relatos de experiência das professoras da escola; interação com o *post* sobre a competência digital dos docentes; e elogios à iniciativa do *blog*²⁴.

Figura 11 - Comentários no Blog



Fonte: *Blogger* Diálogos de Professores, 2021.

²³ Nessa parte do trabalho é interessante notar o surgimento de novos sujeitos colaboradores do produto tecnológico educacional. Eles serão identificados como: Professor desconhecido 1; Professor desconhecido 2; Professora LC e Professora PC.

²⁴ Os comentários sobre a iniciativa do *blog* que incidem na implementação da BNCC foram apresentados na formação pedagógica no ano de 2020, quando os professores tiveram acesso ao *blog* pelo seu smartphone e redigiram dois comentários no *post*: *sobre o que na BNCC você gostaria de conhecer e que fosse tratado aqui?* O *post* foi criado para que o professor relatasse quais as suas temáticas de interesse quanto à BNCC e para que fossem apresentadas no espaço da semana pedagógica e escritas no comentário do *blog*. A publicação pode ser consultada em: <<https://diálogosdeprofessores.blogspot.com/2020/02/sobre-o-que-na-bncc-voce-gostaria-de.html>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Dentre os comentários do *blog* na semana pedagógica, destaca-se a fala dos professores com identificação desconhecida²⁵. *Quero parabenizar a professora Wendla, pela rica contribuição para os professores da UEB [...], no que tange a compreensão da BNCC para que possamos nos apropriar da nova base* (Professor Desconhecido 1). Igualmente, o Professor Desconhecido 2 relata: [...] *A proposta interventiva é desafiadora e ajudará a muitos professores* (Professor Desconhecido 2).

Concorda-se com os professores sobre o desafio que foi traçar um objetivo para o *blog*, sua alimentação e gestão. Os objetivos de contribuir com os docentes no diálogo com o objeto e possibilitar a conectividade com diversos repertórios dispostos na rede sobre a BNCC são os principais benefícios que o *blog* pode oferecer aos professores e sujeitos escolares.

No contexto da publicação sobre as aulas remotas, foram obtidos dois comentários: o primeiro, de identificação desconhecida, relatou que considera “*muito bom*”, podendo ser um elogio sobre o conteúdo do *post*; o segundo relato é profundamente crítico sobre aulas remotas e competência digital docente.

Interessante, prof^a. Wendla. A competência 5 de que trata a BNCC, inicia com três verbos (compreender, utilizar e criar), denotando a profundidade e amplitude de conhecimento necessário para colocá-la em prática. Tal competência destaca a importância da tecnologia como uma das ferramentas de aprendizagem. No entanto, a pergunta é: Qual o preparo e suporte que os professores tiveram/têm para desempenhar tal função? O que vemos no período pandêmico, é a ampliação (ou o descortinar) das desigualdades. Onde alguns, através dos meios digitais, estão incluídos e outros tantos, encontram-se mais excluídos do que nunca. (Professora LC).

Conforme apontou esta pesquisa e o relato da professora acima, o momento de pandemia sanitária demarcou desigualdades digitais e provou quem possui mínimas habilidades tecnológicas digitais. Ademais, demonstrou as lacunas que a formação docente nesse tema não preenche e nem garante aos professores aperfeiçoamento tecnológico digital. Diante do exposto, também são inseridos os alunos e suas famílias na difícil tarefa que tem sido a adaptação aos remanejamentos necessários à aprendizagem remota.

Observa-se que a pesquisa, o produto e os resultados deste trabalho conectam-se profundamente com o contexto de pandemia da Covid-19. O trabalho pretendeu minimizar as profundas lacunas deixadas também nos efeitos sobre a implementação da BNCC no espaço escolar por meio de um espaço objetivamente tecnológico e digital.

Mediante o *relato de experiência 2: com a palavra a professora*, houve uma

²⁵ A identificação desconhecida é descrita no *blog* desta forma, pois o acesso dos professores no *blog* não foi realizado através do *Gmail* e nem pela inscrição no *blog*. Portanto, não há como saber quem foi que fez o comentário. Por outro lado, há a identificação de uma professora na publicação sobre competência digital docente, pois esta estava possivelmente logada pelo *Gmail* ao realizar o comentário no espaço.

identificação com o texto sobre o *Professor Desconhecido 3*, que elogia: “*Muito bem professora [...]. Excelente reflexão!*”. Na publicação *coordenação escolar e BNCC: relato de experiência*, a Professora PC destaca:

Parabéns, professora [...]. Seu relato demonstra a importância de uma equipe pedagógica coesa. Os desafios de implantar a BNCC e seus “desdobramentos” na prática são muitos, mas vale à pena a luta por uma educação pública de qualidade.

O comentário da Professora PC demonstra identificação pessoal com o relato exposto pela coordenadora da escola sobre as atividades em desenvolvimento e que incidem na implementação da BNCC na escola. Ela compreende a BNCC como um desafio à prática e que esta deve estar ao lado da promoção de uma educação pública de qualidade. Existe no *blog* a constante identificação dos sujeitos que interagem nesse espaço com os relatos de experiência das professoras, ou seja, as realidades apresentadas podem ser semelhantes em diferentes contextos escolares de implementação da BNCC.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. BNCC: tudo que você precisa saber sobre a Base Nacional Comum Curricular. PAR (Plataforma Educacional), 3 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio: Graal, 1983.

ALVES, N. PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os cotidianos das escolas: relações possíveis? *In: A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife, PE: ANPAE, 2018.

AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. Dossiê A Base Nacional Comum Curricular: tensões atores e estratégias. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, 2019.

ANDRÉ, M. Pesquisa e formação de professores: contribuição para a prática docente. *In: PINHO, S. Z. (org). Formação de educadores: o papel do educador e sua formação*. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2009.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? *In: MOREIA, A. F.; TADEU, T. (orgs). Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Press Universitaires de France, 1977.

BECKERS, J. **Développer et évaluer des compétences à l'école: vers plus d'efficacité et d'équité**. Bruxelles: Éditions Labor, 2002.

BORGES, W. M. S.; NASCIMENTO, I. V do. Blog e processos de escrita em busca da autoria e autonomia no desenvolvimento profissional docente. *In: BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. B. (org.). Anais [recurso eletrônico] do II Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologia Digitais na Educação*. São Luís: EDUFMA, 2020.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A reprodução**. Rio: Francisco Alvez, 1975.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso em: 11 ju. 2020

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 09 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CABRAL, G. R.; LEITE, L. S. **O uso de sites educativos na prática docente**. Trabalho apresentado no 6º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Estácio de Sá, 2008.

CHOMSKY, N. **Aspect de la théorie syntuxique**. Paris: Le Seuil, 1971.

CIPRIANI, F. **Blog Corporativo**. São Paulo, SP: Novatec, 2006.

CORAZZA, S M. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos crítico-clínicos e um trampolim. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s135-s144, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.23591>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Curricular Comum: dilemas e perspectivas**. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

DELUIZ, N. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. In:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Formação**. Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência. Brasília, DF: MS, SGIS, PROFAE, 2001. p. 5-16.

DEPRESBITERIS, L. Em busca das competências perdidas: “saber-conviver”. In: ROVAI, E. (org.). **Competência e competências**: contribuição crítica ao debate. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da Educação Superior. In: **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. Recife, PE: ANPAE, 2018.

FAUSTIN, S. H.; MOLIANI, M. M. Uso do blog na educação. **Cadernos PDE** - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v. 1, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_soeli_henrique_faustin.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Método de Pesquisa**. Fortaleza, CE: UEC, 2009. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

FRANCO, M. de F. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2005.309-319>> Acesso em: jul. 2019.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embates entre projetos de formação. **Educação & Sociedade - Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 3, n. 80, p. 136-167, set. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>> Acesso em: jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo, SP: Cortez, 1941.

GARCIA, M. A.; OSÓRIO, M. R. V. O profissionalismo docente na reforma das licenciaturas: o discurso oficial. In: TURA, M. L. R.; GARCIA, M. (orgs.). **Currículo, políticas e ação docente**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2013.

GERHARDT, T. E. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Método de Pesquisa**. Fortaleza, CE: UEC, 2009.

GIDDENS, A. **La constitution de la Société**: éléments de la théorie de la structuration. Paris: Presses Universitaires de France, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

GIRAFFA, L. M. M. Uma odisseia no ciberespaço: o software educacional dos tutoriais aos mundos virtuais. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 17, n. 1, 2009.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais rumo a pedagogia crítica da**

aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H.; MCLAREN, P. Formação de professores como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultura. *In*: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo, SP: Cortez, 2013.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – SIIE05, 7., 2005, Leiria, Portugal. **Anais [...].** Leiria: Uminho, 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso: 09 fev. 2020.

IANII, O. **Teoria da Globalização.** Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demonstrativo em Educação do Maranhão.** [2020]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>> Acesso em: 28 dez. 2019.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Portais educacionais e suas características: contribuições para o estado da arte. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 5, n. 9, jan. 2014.

KLIEMANN, G. L. *et al.* O uso de recursos computacionais na formação continuada de Professores de ciências do ensino fundamental. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 4, n. especial, nov. 2018.

KOSÍK, K. **Dialética do concreto.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1976.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** Trad. Patrícia Chitoni Ramos Reuillard. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

QEDU. **Ideb 2015 da UEB [...].** [200]. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/236102-rosilda-ap-kowalski-e-m-prof-ef/sobre>> Acesso em: 28 dez. 2019.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MARINHO, S. P. P. **Blog na educação e manual básico de blogger.** Belo Horizonte, MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2007.

MARINHO, S. P. P. *et al.* Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergências de mídia. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais de educação e formação de professores. **Cadernos de pesquisas**, n. 118, p. 89-117, março, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** 10. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

MONTEIRO, F. M. A. **Formação docente enquanto desenvolvimento profissional**. Encontro de pesquisas em educação da região Centro-Oeste – ANPED. São Paulo, SP: Ed. EdUFMT, 2006.

MONTEIRO, S. B. **Epistemologia da prática e identidade docente**. Encontro de pesquisas em educação da região Centro-Oeste – ANPED. São Paulo, SP: EdUFMT, 2006.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (orgs.). **Cultura, currículo e sociedade**. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

MORETTO, M. **A Base Nacional Comum Curricular: discussões sobre a nova prescrição curricular**. São Paulo, SP: Paco Editorial, 2019.

NASCIMENTO, A. K. de O. *et al.* Letramentos digitais e formação inicial de professores. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 16, 2019.

NORNBERG, M.; SILVA, G. F. Processo de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out/dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.31359>> Acesso em: jul. 2021.

NÓVOA, A. Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional? *In: Vidas de professores*. Porto: Editora Porto, 2013.

ORIHUELA, J. L. **La Revolución de Los Blogs**. Madrid: La Esfera de los Libros, 2006.

PACHECO, J. **Reconfigurar a escola: transformar a educação**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2018.

PACHECO, J. A reconceptualização curricular: os caminhos de uma teoria curricular crítica. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 11-13, jan./jun. 2000.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, SP: Cortez, 1999. p. 15-34.

RAMOS, M. N. A. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo, SP: Cortez, 2001.

RIOS, T. A. A construção permanente da competência. *In: ROVAI, E. (org.). Competência e competências*. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SACRISTAN, J. G. **Aproximação ao conceito de currículo**. São Paulo, SP: Editora Artmed, 2000a.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000b.

SÁ-SILVA, J. *et al.* Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (SEDUC). **Documento do Território Maranhense**: para educação infantil e ensino fundamental. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2019.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 3, jun./jul. 2010.

SILVA, T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

SILVEIRA, D. T. **Método de Pesquisa**. Fortaleza, CE: UEC, 2002. Disponível em: < http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: jun. 2009.

SOARES, E. R. M.; FERNANDES, R. C. de A. Trabalho pedagógico colaborativo no ensino fundamental. *In*: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental**: da LDB à BNCC. São Paulo, SP: Papirus, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan/mar/abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. Ensino fundamental: gestão democrática, projeto-político-pedagógico e currículo em busca da qualidade. *In*: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental**: da LDB à BNCC. São Paulo, SP: Papirus, 2018.



LABORO
ENSINO DE EXCELÊNCIA